

A MANGUEIRA ADOECEU E COMEÇOU A PRODUZIR FRUTAS VENENOSAS

“Em outubro, 105 policiais de Nova Iguaçu e do Norte Fluminense vasculharam Morro Agudo à procura de Antônio Dias e de sua quadrilha. Os criminosos procurados, ou não estavam no Morro ou conseguiram escapar, mas a violência das buscas foi tal que a dona de uma casa da Avenida Maracanã, destruída pelas rajadas de metralhadora dos policiais, comentou: “Se isto é proteção, prefiro o amparo dos marginais”.

Em junho, o presidente da Assembléia Legislativa do Espírito Santo, José Cláudio Correia, da Arena, denunciava a violência policial contra a população de Itaguaçu. Vinte policiais, comandados por um delegado, invadiram a terra de metralhadora em punho, à procura de ladrões de carros. Agrediram muitos dos 5 mil habitantes, multaram de 100 cruzeiros muitos sem documentos e, num só dia — disse o parlamentar — beberam 54 litros de aguardante. No bar, fizeram uma conta de 1.200 cruzeiros e obrigaram um lavrador a pagar. Já tinham passado por um lugarejo chamado Iúna, onde sequestraram, por “suspeita de crime”, quantos estavam num velório. Comentário do parlamentar na denúncia que fez ao Governador Elcio Álvares: “A única pessoa que não foi incomodada foi o defunto que estava no caixão”.

Em Mato Grosso, o comandante da PM afastou do serviço um tenente e mandou abrir inquérito. O militar, à frente de um destacamento, invadiu o lugarejo de Vale Rico, alegando que seus habitantes tinham “má fama”. Seu centro de operações foi um bar, onde 18 rapa-

zes se divertiam. Foram espancados, cortou-lhes os cabelos, despiu alguns, obrigou outros a dançar e beijarem-se e colocou arreios em muitos, para que servissem de montaria a soldados. Ele próprio relatou as sevícias ao delegado regional. Contou ter mandado buscar um velho epilético, a quem deu o mesmo tratamento que aos rapazes — “o homem tem fama de valente e eu aproveitei a operação”.

Ivo Brandão, motorista de ônibus com passado criminal, era suspeito de assassinato de um gerente bancário. Durante 11 dias foi torturado na Delegacia de Nova Iguaçu, até que “só vomitava e defecava sangue, não podia andar e já não comia”, diz a denúncia. Antes de morrer, garantiu a seu advogado que confessara para não sofrer mais.

Em setembro último, Alcy de Oliveira (20 anos) e Carlos Roberto Gomes (16 anos) foram presos em Duque de Caxias e levados por dois PM até um local ermo, em Xerém. Durante três horas foram torturados, para que entregassem o dinheiro roubado e uma arma, que eles não tinham. Finalmente os dois PM disseram-lhes: “Vocês correm, a gente atira e quem tombar tombou”. Alcy caiu morto com 6 tiros e Carlos Roberto conseguiu fugir para o mato e ficou escondido até o dia seguinte, quando foi contar o ocorrido.

Nesse mesmo mês de setembro, pouco antes, três rapazes — Daniel Cabral, Arilson Simões e Luís Clemente — iam à Penha comprar pão para o pai de Arilson, que é diabético, quando foram

interpelados por dois PM que lhes pediram documentos, que eles mostraram. Mesmo assim, foram presos e levados para o subsolo do Shopping Center de Caxias, onde funciona a sala do policiamento. Um dos policiais ditou logo a sentença: “Vocês estão perdidos”. Naquela madrugada, os PM disseram aos três rapazes que iam para casa e meteram-nos num táxi, rumo aos subúrbios de Nova Iguaçu. Num descampado, ainda com o carro em marcha, o soldado ao lado dos rapazes tirou o revólver e disparou um tiro na testa de Luís Silva, outro na testa de Arilson e um terceiro era destinado a Daniel, que teve tempo de se desviar e a bala alojou-se um pouco abaixo da orelha”.

Semanas atrás, os cinemas passaram *Corações e Mentes*, documentário sobre o que foi a desumanidade e a vergonha do envolvimento americano da guerra do Vietnam. Nos Estados Unidos, fizeram agora mais um filme sobre outro período triste e vergonhoso da história americana: o chamado macartismo dos anos 60, que desencadeou a história anticomunista, a caça às bruxas e o festival de dedurismo. O senador que liderou e deu seu nome a esta hoje infâmia nacional tinha-se na conta de bom católico. No entanto, não passava de um fascista.

Fascismo o doente sente e murcha quando a febre passa. Eis aí no meio de nós o festival macabro, tocado pela febre de violência caracterizada pelos fatos mencionados. O que vemos hoje nos livros de história sobre crueldades nazistas deve ter sido isso mesmo, não pode ter sido pior, porque as vítimas só têm uma vida e uma só capacidade de sobreviver às torturas. Temo-nos na conta de povo cristão e eis a gente se acostumando por cansaço às piores manifestações de fascismo. Daqui a uns dias, vamos ter um bocadinho de motivos para sentirmos vergonha.

CATABIS & CATACRESES

A BOA PISTA DA POLÍCIA!

1. Os doutores delegados de Polícia, de 14 Estados brasileiros, reuniram-se em Belo Horizonte para o seu oitavo encontro nacional. Pensaram, trocaram experiências, fizeram revisão e autocrítica, planejaram, discutiram, decidiram. No fim publicaram um documento que merecia ser conhecido e divulgado.

2. Como vivemos numa área difícil onde a Polícia sofre toda sorte de males, inclusive internos, vale a pena valorizar o documento do 8º Encontro Nacional de Delegados de Polícia. Daí por que C & C citam alguns trechinhos, con-

vidando os interessados a ler o documento todo.

3. “A ação da polícia deve ser pronta e recair sobre pessoas certas e sem o aparato constrangedor das detenções em massa, ditas para averiguações”.

4. “O problema policial do Brasil não tem sido objeto de estudos oficiais de maior profundidade com vista a projetos eficazes que visem sanar falhas que, reiteradamente, têm sido apontadas à instituição policial”.

5. “A polícia deve ser, antes de mais

nada, um instrumento, alheio tanto quanto possível a interesses divergentes, da paz social. Este objetivo primordial não pode ser atingido com uma mentalidade marcada fortemente de conotação repressiva”.

6. “A presença do delegado bacharel em Direito na direção dos serviços policiais deve ser uma garantia do respeito à lei e às liberdades individuais”. Estamos torcendo para que desponte muito brevemente a aurora de um novo dia. Se há competência e boa vontade, o que é que falta, doutor?”

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-01-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: "Missa da PAZ", Miria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos de tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os israelitas regressam de cara quebrada de mais um exílio e se juntam humildes ao redor dos seus líderes, para escutar as leis de Deus e as tradições de seus pais. O sofrimento da ocupação estrangeira fez o povo voltar às origens e acertar o caminho. Nas desgraças acontecem muitas vezes os retornos às certezas essenciais. A ausência de problemas faz esquecer a finalidade do tempo passageiro, que é levar a Deus e aos valores que não passam. Tal pensamento pode ser alienador; e pode não ser, quando motiva a vencer o egoísmo, fonte das ambições e injustiças. Não vivemos para semearmos a corrida desenfreada pra ver quem chega primeiro, deixando os outros pra trás: o povo de Deus, todos os homens, formamos um só corpo; rivalidade e discórdia são invenções nossas, pois o plano é que cada um funcione como membro que coopera para o bem do corpo todo. Em vez de buscar-se a si mesmo no egoísmo, cristão é aquele que, como Cristo, usa a vida que Deus lhe deu, para levar as alvissaras de libertação aos pobres e aos cativos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, ajudai a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos do vosso amor; vivendo assim a nossa vida como vosso Filho viveu, daremos aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro de Neemias, cap. 8, versos 2 a 4, 5 a 6 e 8 a 10. Fora da Lei de Deus e das tradições de seus pais, a história do povo não dava certo e terminava sempre em exílios e descaminhos.

L. Leitura do Livro de Neemias: «O sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembléia dos homens, mulheres e crianças que fossem capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez então a leitura da Lei, na praça que fica diante da porta da Água, de manhã até o meio-dia, na presença dos homens, mulheres e crianças capazes de compreender, e todo mundo escutava atentamente a leitura. O doutor da Lei Esdras postou-se sobre um estrado de madeira, que haviam construído para a ocasião; abriu o livro na frente do povo, lá em cima, à vista de toda a multidão. Quando acabou de abrir o livro, todo o povo se levantou. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu levantando as mãos: «Amém! Amém!» Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra. Esdras e os levitas liam distintamente o livro da Lei de

Deus e explicavam o sentido, de maneira que todos pudessem compreender. Depois Neemias, o governador, Esdras, sacerdote e doutor da Lei, e os levitas que instruíam o povo, falaram para toda a multidão: «Este é um dia de festa, consagrado ao Senhor vosso Deus; que não haja hoje nem aflição nem lágrimas». Porque todo mundo chorava, ao ouvir as palavras da Lei. Neemias falou-lhes: «Vão para suas casas, façam um bom jantar, tomem bebidas doces e repartam com aqueles que não têm nada pronto, porque este é um dia de festa, consagrado ao Senhor nosso Deus. Que hoje não haja tristeza, porque a alegria do Senhor será a nossa força». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 12 a 14 e 27. Brancos ou pretos, novos ou velhos, pobres ou ricos, somos todos iguais e a eternidade vai sincronizar todas as nossas diferenças humanas.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Irmãos, da mesma forma que o corpo é uno e tem muitas partes, e todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo, assim também Cristo. Todos nós, quer sejamos judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num mesmo Espírito, para formarmos um só corpo. E a todos nós foi dado beber do mesmo e único Espírito. O corpo não se compõe de uma só parte, mas de muitas. Vocês são o Corpo de Cristo e cada um de vocês em particular é parte dele». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. O Senhor me enviou para evangelizar os pobres e pregar aos cativos a libertação.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 1 a 4 e cap. 4, versos 14 a 21. Começando a realizar a missão de sua vida, Cristo resume o que é também a vida do cristão:

levar aos pobres e aos que sobram a alegria da libertação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Várias pessoas trataram de narrar as coisas que aconteceram entre nós, tal como nos contaram aqueles que as presenciaram com seus próprios olhos desde o princípio, e que se fizeram servidores da Palavra. Sendo assim, também eu decidi escrever toda esta história ordenadamente, após verificar tudo desde o começo. Quis entregá-la a ti, ilustre Teófilo, para que conheças a verdade acerca daquelas coisas que te ensinaram. Naqueles dias, Jesus voltou para a Galiléia com o poder do Espírito e sua fama correu por toda a região. Ensinava nas sinagogas dos judeus e todos corriam para ouvi-lo. Foi a Nazaré, onde se criou, e segundo o costume foi para a sinagoga no sábado. Quando se levantou para fazer a leitura, lhe passaram o livro do Profeta Isaías; ele desenrolou o livro e deu com a passagem em que se lê: "O Espírito do Senhor está sobre mim, por isso ele me consagrou. Ele me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres, para anunciar aos cativos a liberdade e para devolver a luz aos cegos; para despedir livres os oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor". Jesus então enrolou o livro, devolveu-o ao ajudante e sentou-se. Todos os presentes tinham os olhos fixos nele. Jesus então falou: "Hoje se cumpre esta profecia que vocês acabam de ouvir". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Senhor nosso Deus, vosso Filho resumiu a sua vida com a bela palavra do Profeta: "O Espírito do Senhor me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres e a liberdade aos que estão presos". Elevevos agora os nossos pedidos por todo o povo, principalmente por nós cristãos, para que nossa vida seja também um serviço aos pobres:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que sua presença no mundo não seja baseada nas conveniências das políticas humanas, mas no esforço fiel de alumiar as trevas e libertar os oprimidos, rezemos ao Senhor.*
2. *Pela nossa comunidade, para que ela seja, em nosso bairro e em nosso ambiente, a luz de Cristo que ilumina o mundo e a presença de Cristo que liberta*

os que estão presos nas conseqüências do pecado, rezemos ao Senhor.

3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles hoje mais uma vez descubram a grandeza divina de seu trabalho e recobrem novo entusiasmo para levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora de Cristo, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos e olhai a nossa boa vontade; queremos viver como o vosso Filho, pondo nossas qualidades a serviço dos irmãos e cumprindo a missão cristã de transformar o nosso mundo em vosso Reino. Só com nossa força não conseguiremos, mas contamos ao nosso lado com a presença do Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união. Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.*
2. *Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos, para que elas não signifiquem mais a comida que mata a fome do corpo, mas o alimento da fé que quer se manifestar em amor e serviço aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. *Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*

2. *Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.*

3. *Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Deus todo-poderoso, escutando a vossa palavra e recebendo o pão eucarístico, alimentamos a vida nova que nos veio através de Jesus Cristo; ajudai para esta vida nova aparecer cada vez mais em nós, através da disponibilidade às inspirações da graça e às necessidades da comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O episódio narrado no evangelho de hoje é de uma beleza sem fim: na sinagoga, isto é, na igreja-matriz de sua cidade, o sertanejo Jesus lê as esperanças proféticas do povo e declara com a certeza mais tranqüila que ali, com ele, naquele momento, as esperanças proféticas estavam se cumprindo. Daquele momento em diante, tudo o que a humanidade nos séculos anteriores procurava através da religião, tudo o que os patriarcas e profetas procuraram saber a respeito de Deus, tudo o que o coração humano ansiava como garantia contra a vida efêmera, tudo podia ser resumido e condensado com aquela palavra: "Deus me enviou ao mundo para levar aos pobres, aos cativos, aos cegos e aos oprimidos a notícia boa da libertação de suas prisões". Daí em diante, eis a única definição válida de cristianismo, eis a única definição válida de qualquer vivência religiosa; o resto são discussões mais ou menos inúteis. O encontro eucarístico de hoje ajude a entendermos nossa vida de cristão como Cristo entendeu sua vida: colocando-nos ao lado dos que precisam ser libertados.

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. *Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO SEMPRE EQUIVOCO

1. Os equívocos são legião. Há os imprevistos e há os cultivados. Há os particulares e há os oficiais. Há os civis e há os outros. Equívocos de todos os tempos e de cada tempo, estes com suas tonalidades específicas, com suas conotações ambientais compreensíveis a todos, acessíveis a todos, repetição eterna de melodias fáceis e cantáveis que te deixam muito à vontade, que não perturbam os teus amados círculos e podem ser assinadas por alguém ou ninguém.

2. O grã-fino benquisto, sadio, tipo de mil tricas e futricas, vive aqui, vive aí, vive ali, sim, benquisto, feliz, felicíssimo de si. Mente e não sente. Jura e perjura. Pula e bajula. Caleja a mão de maldade. Rasteja no chão falsidade. Mal, senhores meus, onde está o que vocês chamam de mal? Viver é lutar. E se eu não lutasse, talvez passasse a vida inteira, sem eira nem beira, como todos esses ociosos que se dizem pobres mas seriam nobres, nobres, se acaso trabalhassem.

3. Não, ilustre filho de todos os equívocos. Para ti o mal não é fazer o mal que fazes, mas sim denunciarem acaso tua hipocrisia. O mal não é torturar, mas sim falarem de tortura aos quatro ventos. O mal não é a exploração do irmão pelo irmão, mas sim o grito lamentoso do irmão que exploras. Mal não é esquadrão de maldade tortura e morte, mas sim a palavra clara do profeta que te desmascara. E pela vida fora segue a terrível procissão dos equívocos, matando nalma toda esperança. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 9,15-24-28; Mc 3,22-30 / Terça-feira: At 22,3-16; Mc 16,15-18 / Quarta-feira: Tt 1,1-5; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25 / Sexta-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado: Hb 11,1-2.8-19; Mc 4,35-40.

O PROBLEMA DA LINGUAGEM

Há quem diga a respeito de A Folha: "O povo não entende, o estilo é difícil". Concedemos que o estilo de nosso jornal nos preocupa. A formação superior e teológica dificulta muitas vezes a compreensão daquilo que dizemos. O leitor tenha certeza de que de vez em quando sujeitamos nossos artigos a uma revisão rigorosa e procuramos, sempre de novo, aproximar-nos do estilo simples e claro que possa ser entendido com mais facilidade.

1. Façamos umas considerações sobre o tema, que é bastante atual e muito interessante. Perguntemos com sinceridade: Zedasilva entende A Folha? Zefamariadaconceição sabe o que lê quando lê A Folha? A maior dificuldade de compreensão não está propriamente no português, pois em geral escrevemos com simplicidade. A dificuldade está nas idéias. A mensagem de salvação não é fácil. Quando a gente lê os livros sagrados do Novo Testamento — as cartas de S. Paulo, por exemplo, mas mesmo os textos dos evangelhos —, quantas dificuldades nos surgem. Confesso que, como bispo da Igreja, ainda não cheguei a entender senão uma parcela mínima da riqueza profunda que há nos livros santos. Cada leitura é uma nova descoberta e um novo aprofundamento. Confesso mais: com a idade, com a experiência da vida e dos homens, com a penetração no mistério da salvação que é o mistério de Cristo e da Igreja, confesso que tenho tido uma visão sempre mais clara e enriquecedora da Bíblia Sagrada. Em vez de cansar pela repetição do conhecido, a releitura dos livros santos importa num prazer sempre renovado e num enriquecimento sempre mais profundo.

2. Voltemos à Folha. Anunciando o mistério da salvação, é compreensível que o nosso jornal, por mais que se esforce em ser simples e claro, continua dizen-

do muita coisa que não pode ser compreendida senão por esforço pessoal, pela abertura do coração à graça de Deus. Porque isto é verdade: nada na Igreja de Deus se recebe de graça, isto é: sem esforço pessoal, sem colaboração com o Espírito Santo. Por mais claro que seja o nosso estilo e por mais singelo que sejam os nossos temas, nem por isso o leitor está dispensado de refletir, de assimilar a boa doutrina. É interessante escutar como certas pessoas reclamam do que escutam ou lêem; acham que os pensamentos não foram transmitidos com clareza, etc. O que muitas vezes falta — lamentavelmente este mal está muito espalhado — é a nossa colaboração. Queremos aprender sem força. Queremos falar a língua do amor, da fé e da esperança, sem esforço.

3. No Cristianismo há um elemento essencial que nós chamamos graça. A graça é a força de Deus que se oferece à nossa fraqueza. É a mão do Pai que se estende à nossa angústia existencial. A graça é a resposta de Deus ao nosso questionamento. Mas a graça supõe, exige a natureza, exige a nossa cooperação. Se os responsáveis pelas comunidades — em primeiro lugar os vigários — procurarem explicar A Folha aos seus paroquianos, os levarem ao passo importante mas nem sempre fácil que vai da Liturgia para a vida, estou certo de que as dificuldades de A Folha se reduzirão a quase zero. — Apesar de tudo, reconhecemos que a maioria dos leitores de A Folha são pessoas simples que a entendem. Já tenho feito esta experiência muitas vezes. Quando alguém diz que o povo não entende A Folha, o que está por detrás da afirmação é que o Fulaço não se interessou nem se interessou em aproveitar A Folha como instrumento de conscientização pastoral. Quem quiser, faça a experiência que tantos outros já têm feito. — (Dom Adriano).

LITURGIA E VIDA

TERÇO NA MISSA? OLHA O BARATO

É verdade, houve um tempo em que as normas oficiais prescreviam a reza do terço na missa, durante o mês de outubro. E isto mesmo depois de um S. Pio X ter dito a palavra de ordem: "É preciso rezar a Missa e não na Missa". Sabe como é, estas coisas precisam de tempo para se corrigirem. De modo que o povo se acostumou a rezar na missa, a empregar o tempo da missa para fazer suas orações. E aí temos o que temos.

A S. Missa é, segundo afirma o Concílio na esteira de toda a tradição católica, o ponto culminante da vida da Igreja. A S. Missa é a representação do sacrifício da cruz, é a representação da última ceia, é portanto o sacrifício da Igreja e o banquete da Igreja, sempre em união com Jesus Cristo, sempre como expressão da comunidade de fé dos filhos de Deus.

Quando a gente participa da S. Missa — hoje em dia se fala de participar da

Eucaristia, o que é a mesma coisa —, sim, quando a gente participa da S. Missa ou Eucaristia, estamos tirando do mistério de Cristo e da Igreja o máximo de força e de luz para a nossa vida cristã. Estamos na fonte do salvador. Estamos na fonte da salvação.

Agora a gente pode perguntar: Se na Eucaristia a Igreja se encontra com Cristo num encontro pessoal e familiar, se na S. Missa estamos de maneira misteriosa mas real participando, como Igreja, do sacrifício e da ceia de Jesus Cristo, se na S. Missa a Igreja reza com Jesus Cristo ao Pai em oração profundamente comunitária, como é que eu, esquecendo de tudo isto, de toda esta formidável riqueza sacramental, lanço mão do terço ou de outras fórmulas para minha oração particular? Com isto não se diminui o terço e muito menos a devoção a Nossa Senhora. Não, o que a gente quer é reconhecer o valor extraordinário da S. Missa na vida da Igreja e na vida do cristão.